

Facebook Proibir postar fotos de filhos criticado por especialistas

Página 6



Polémica Acórdão que impede pais de expor filha nas redes sociais está longe de ser consensual. Há quem o considere despropositado

Proibir fotos dos filhos na internet é “exagero”

Inês Schreck
ines@jn.pt

► O Tribunal da Relação de Évora proibiu uns pais de partilharem fotografias da filha de 12 anos nas redes sociais, argumentando com “o direito à reserva e à segurança da menor no ciberespaço”. Está certo? Está errado? Até que ponto deve a justiça intrometer-se desta forma na vida dos pais? A sentença está longe de ser consensual. Mas num ponto consegue unanimidade: o mérito de trazer o tema à discussão.

“O tribunal imiscuiu-se de forma totalmente despropositada na esfera privada daquela família que, sem qualquer razão que o justifique, ficou limitada na sua liberdade de atuação”, defende a advogada Benedita Gonçalves, especialista em redes sociais.

A decisão surge no âmbito de um processo de regulação das responsabilidades parentais. Ao mesmo tempo que decide com quem vive a criança, os dias das visitas do pai e a pensão de alimentos, o juiz sentença que “os pais deverão abster-se de divulgar fotografias ou informações que permitam identificar a filha nas redes sociais”. A mãe discordou e recorreu para a Relação de Évora, que confirmou a decisão.

“Os filhos não são coisas ou objetos pertencentes aos pais e de que estes podem dispor a seu belo prazer. São pessoas e consequentemente titulares de direitos. Se, por um lado, os pais devem proteger os filhos, por outro têm o dever de garantir e respeitar os seus direitos”, justifica o tribunal. O juiz estende-se ainda sobre os riscos da exposição da imagem dos jovens nas redes sociais, locais usados por “predadores e pedófilos para melhor atingirem os seus intentos”.

“Os perigos emergentes da exposição de imagens na internet não podem ser ignorados pelos pais, mas



Exposição dos filhos, através de fotos nas redes sociais, pode ter riscos, alertam os especialistas

cabe a estes, e não a um terceiro, fazer essa gestão da reserva da intimidade da vida privada e a proteção de dados dos seus filhos”, defende Benedita Gonçalves, admitindo a intervenção do tribunal apenas no caso de haver condutas irresponsáveis na partilha de dados e informações por parte dos pais.

“Uma adolescente não sabe lidar com comentários sobre o corpo”, diz Daniel Sampaio

Questionada sobre a necessidade de se regular este tipo de matérias, a advogada da Vieira de Almeida e Associados considera que “urge a necessidade de criar legislação, que regule especificamente a proteção de dados de todo o tipo de ferramentas da internet”, não só das redes sociais.

O psiquiatra Daniel Sampaio também considera que não compete a um tribunal pronunciar-se neste tom sobre uma questão desta natureza. “Quando muito podia fazer uma recomendação nesse sentido, agora proibir não concordo”, refere o autor de vários livros, entre os quais “O Tribunal é o réu - as questões do divórcio”.

Apesar de ser um assunto que cabe a cada família, na opinião de

Daniel Sampaio, uma menina de 12 anos não deve ter fotografias expostas no Facebook. “Esta exposição pode ter consequências negativas”, diz, explicando que uma adolescente não sabe lidar emocionalmente com comentários e críticas sobre o seu corpo.

Tito Morais, promotor do projeto “Miúdos Seguros na Net”, lembra que a exposição na internet cria uma “pegada digital” que não se apaga. Mas também “não é necessário cair em exageros”. “Há mecanismos que permitem reduzir os riscos de partilhar conteúdos na internet”, explica (ler dicas ao lado). Sobre a sentença, lamenta que se foque demasiado nas redes sociais e esqueça todo o universo da internet. ●

dicas para os pais :

Pegada digital

Fotografias, vídeos e outros conteúdos colocados na internet ganham “vida própria” e torna-se muito difícil controlá-los ou apagá-los. Os pais são os responsáveis pela “pegada digital” dos filhos menores.

Atenção às poses

Antes de partilharem fotografias dos filhos na internet, os pais devem colocar-se algumas questões: será que, daqui a uns anos, esta fotografia pode prejudicá-lo ou envergonhá-lo? Será que esta pose pode suscitar outro olhar? “Temos de pensar que nem toda a gente olha para a fotografia de uma criança da mesma maneira. Se a maioria olha com ternura, também há quem sinta desejo”, realça Tito Morais.

Grupos secretos

Não há nada 100% seguro na internet, mas há algumas ferramentas que melhoram os níveis de privacidade. O responsável do projeto “Miúdos Seguros na Net” recomenda o uso de grupos secretos no Facebook para partilhar fotografias de crianças ou então de redes de cariz familiar, como o Ning, onde o acesso é controlado. A partilha de ficheiros sem qualquer tipo de segurança aumenta o risco de “rapto digital”. Uma fotografia de uma criança nas mãos erradas pode ser usada com fins criminosos.